



CAPACITAÇÃO SOBRE RISCO DE QUEDA COM OS CUIDADORES E PROFISSIONAIS DA ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adryel Vieira Caetano da Silva¹
Caroliny Cristine dos Santos Mendes¹
Jordana Marjorie Barbosa do Nascimento¹
Maria Célia Pinheiro da Cunha¹
Thaynara Ferreira Lopes¹
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho²

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO

RESUMO

O trabalho objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem bolsistas do Programa de Educação Tutorial em uma capacitação acerca de risco para quedas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), durante uma atividade de educação em saúde com profissionais e idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) situada na cidade de Fortaleza, Ceará. A atividade teve 50 minutos de duração e foi realizada no período de março de 2019 sendo ministrada pelos bolsistas do programa para oito profissionais: uma enfermeira, uma assistente social e seis cuidadores de idosos. Os assuntos abordados foram: tipos de quedas, fatores relacionados à incidência, consequências, complicações e como prevenir o incidente com a utilização de um álbum seriado intitulado “Prevenção de Quedas em Idosos Residentes de Instituições de Longa Permanência”. Os profissionais mantiveram-se atentos e participativos, expondo situações pertinentes às consequências de uma queda para o idoso. Os próprios ressaltaram a importância de oferecer uma atenção à saúde integral do idoso, buscando mecanismos para evitar potenciais episódios de quedas. Conclui-se que os profissionais da instituição avaliaram positivamente a capacitação, relatando sobre a necessidade de uma constante atualização sobre o tema. Além disso, os facilitadores frisaram a importância da notificação das quedas, para identificarem as possíveis causas buscando prevenir tal evento.

1. Acadêmicos de Enfermagem. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem/UECE. Universidade Estadual do Ceará

2. Doutora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET / Enfermagem / UECE
E-mail do autor: adryelvieira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser definido como um processo sócio-vital multifacetado ao longo de todo o curso da vida e a velhice denota o estado de “ser velho”, condição que resulta do processo de envelhecimento que gerações vivenciaram e vivenciam dentro de contextos sociais, políticos e individuais diversos (DAWALIBI et al., 2013).

Diante disso, o envelhecimento populacional tornou-se uma realidade no país devido à maior expectativa de vida e à implementação de melhorias na saúde. No Brasil, estima-se que entre 1950 e 2025, o aumento da população idosa será 16 vezes maior que o aumento previsto para a população mundial (IBGE, 2004).

Com isso, o desafio dos serviços de saúde, frente ao envelhecimento progressivo da população, requer soluções de qualidade para a assistência em todos os níveis do cuidado. Durante um adoecimento agudo, os pacientes idosos necessitam de serviços que respondam com qualidade e em tempo hábil à gravidade e considerem as alterações biológicas relativas à idade, bem como as comorbidades e funcionalidade do organismo (CALDAS et al, 2015).

Nesse contexto, o enfermeiro busca aperfeiçoamento para sua capacitação assistencial, implementando, na sua prática clínica cotidiana, procedimentos operacionais padrões direcionados às diversidades clínicas que acometem tais pacientes no ambiente hospitalar. Além disso, utiliza da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), implementando o processo de enfermagem, com vistas a promover um cuidado de qualidade.

Diante das disposições constitucionais direcionadas a saúde do idoso, foi possível formular e normatizar o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), definindo a estrutura necessária para abrigar os indivíduos, além dos serviços a serem prestados pela equipe multidisciplinar. Além disso, uma ILPI deve fornecer um ambiente com segurança para o idoso institucionalizado que promova o seu bem-estar, fornecendo cuidados especiais, conforme suas necessidades individuais, e suprimindo as demandas de adaptação física e logística do espaço de convivência do indivíduo (ZAGONEL et al, 2017).

Outra questão que merece atenção diz respeito sobre as ILPI, que em função do aumento dos idosos vem se multiplicando de forma desordenada. Muitas instituições são lugares desprovidos de trabalhadores qualificados, com falta de

profissionais, falta de conhecimento sobre os graus de dependência do idoso e os cuidados direcionados a este público. Assim a maior parte do trabalho é realizada por auxiliares de enfermagem e/ou cuidadores que foram ou ainda são responsáveis também por serviços gerais (GONÇALVES et al, 2015).

Diante disso, é perceptível que além da falta de profissionais capacitados para lidar com o público idoso, as ILPI, em sua maioria, não possuem estrutura física adequada e que atenda às necessidades dessa população. Sabe-se que o envelhecimento traz consigo algumas alterações que interferem na autonomia, exigindo do ambiente uma adaptação específica, de modo a suprir as atividades perdidas e a evitar incidentes.

Um exemplo desses incidentes são as quedas, que, dependendo da gravidade, podem tirar completamente a autonomia dos pacientes, havendo, assim, a necessidade de uma devida capacitação com os cuidadores e profissionais atuantes nas ILPI sobre os riscos de queda. A incidência varia entre 34% e 67% e este acidente é uma das maiores causas de morbidade e mortalidade nos idosos institucionalizados. Estudos apontam que as quedas ocasionam cerca de 9 mil hospitalizações em idosos institucionalizados, sendo que essas duram uma média de 12 a 20 dias. (BAIXINHO et al., 2017).

As quedas nesta faixa etária são mais relevantes devido ao fato de que levam os idosos à incapacidade, lesões e morte. Além disso, o custo social desses incidentes é elevado e gera uma diminuição da autonomia e aumento da dependência do idoso (FERREIRA et al., 2019).

Devido a essa dependência, urge na realidade das ILPI a necessidade de uma melhor capacitação com os cuidadores e profissionais sobre os riscos de queda, visto que eles estão em constante contato com os idosos e poderão, a partir de um conhecimento prático e teórico efetivo, evitar esses incidentes e proporcionar um cuidado melhor e mais humanizado para os pacientes.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem bolsistas do Programa de Educação Tutorial em uma capacitação acerca de risco para quedas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), durante o projeto de extensão de educação em saúde com profissionais e idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) situada na cidade de Fortaleza, Ceará.

O projeto de extensão é desenvolvido pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem) durante todo o ano na referida instituição, com abordagem de vários temas, definidos sempre a partir das necessidades das idosas. A atividade teve aproximadamente 50 minutos de duração. O estudo foi realizado no período de março de 2019 em Fortaleza, Ceará. A capacitação foi ministrada pelos bolsistas do programa para oito profissionais presentes, entre eles, uma enfermeira, uma assistente social e seis cuidadores de idosos.

Os assuntos abordados foram: os tipos de quedas que podem ocorrer com os idosos, fatores relacionados à incidência, consequências, complicações e como prevenir o incidente, além de orientações específicas para o idoso. O tema foi definido com base em um levantamento inicial realizado com os profissionais da instituição. Na oficina foi utilizado um álbum seriado intitulado “Prevenção de Quedas em Idosos Residentes de Instituições de Longa Permanência”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro assunto abordado foi sobre a definição de queda e quais os tipos que podem ocasionar com o idoso. Diante disso, as ILPI podem contribuir como fator de risco para quedas, pois ao ser transferido para uma instituição, o idoso sofre por inúmeras alterações que propiciam as condições adequadas para uma queda, além do próprio ambiente ser desconhecido.

Segundo Araújo Neto et al. (2007), a queda é considerada uma importante causa de morbimortalidade na população idosa, sendo um dos principais problemas clínicos e de saúde pública. A queda é uma problemática que possibilita um impacto negativo sobre a morbidade, além da ansiedade, depressão e síndrome da queda pós-traumática, o que gera um aumento significativo no surgimento de novas ocorrências.

Neste momento, os profissionais foram estimulados a falar do seu conhecimento sobre o assunto. Foi notório o interesse em compreender melhor a temática, realizando questionamentos sobre a mesma. Também houve o compartilhamento de experiências, além de fazerem uma prospecção das idosas que já sofreram uma queda na ILPI, citando durante a conversa e realizando uma analogia com os dados apresentados na capacitação pelos bolsistas.

No segundo momento, foi discutido quanto aos fatores associados ao risco de queda e sua relação com as alterações fisiológicas na velhice ou ambiente no qual o idoso está inserido. De acordo com Álvares, Lima e Silva (2010), os fatores se dividem em intrínsecos (inerentes ao idoso como perda de massa muscular e óssea) e extrínsecos (como polifarmácia e meio externo).

Foi explicado quais as principais alterações fisiológicas que ocorrem na velhice e como elas estão interligadas às quedas. Os profissionais demonstraram conhecimento das principais modificações e realizaram associação do assunto com a polifarmácia, antes mesmo do assunto ser mencionado pelo grupo de bolsistas. Demonstrando, assim, um conhecimento crítico e um raciocínio clínico.

Posteriormente, foi abordado acerca das principais consequências que a queda pode gerar no idoso. Uma delas e a mais significativa para a autonomia e independência do idoso é o medo de cair novamente, pois acarreta na diminuição ou restrição das atividades de vida diária. Conforme Caberlon e Bos (2015), com esta restrição, o idoso pode desenvolver diminuição da força muscular, levando ao enfraquecimento geral, isolamento social, dependência física e psicológica. Diante disso, surgem distúrbios psicológicos ou psiquiátricos na velhice, posteriormente a uma queda e ao medo de sofrer outra.

Além disso, um aspecto bastante pautado pela enfermeira que estava na capacitação foi acerca de subnotificação dos casos de quedas pelo pensamento de que haverá apenas uma consequência negativa, muitas vezes ligadas à uma cultura punitiva. Porém, foi constantemente debatido acerca da necessidade de notificação para que os profissionais da instituição possam entender as razões do acontecimento do evento para poder trabalhar em intervenções e mecanismos para evitar que ocorra novamente.

Os profissionais mantiveram-se atentos e participativos, além de exporem algumas situações pertinentes às consequências de uma queda para o idoso. Os próprios ressaltaram a importância de oferecer uma atenção à saúde mental do idoso,

proporcionando um bem-estar e conseqüentemente o vigor de retornar às atividades de vida diárias que foram interrompidas.

No final da capacitação, os bolsistas do programa forneceram à instituição um exemplar do álbum seriado utilizado durante a capacitação como um instrumento a ser utilizado pelo serviço para a realização de novas palestras, retiradas de dúvidas sobre o tema e como um lembrete das orientações repassadas.

CONCLUSÃO

Os profissionais da instituição avaliaram positivamente a capacitação, relatando sobre a necessidade de uma constante atualização sobre o tema. Além disso, os facilitadores frisaram a importância da notificação das quedas, para identificarem as possíveis causas buscando prevenir tal evento.

Tal temática desperta constantes diálogos acerca da busca por mecanismos efetivos na prevenção de quedas na população idosa. Com isso, os facilitadores deram ênfase na demanda de um maior foco preventivo questionando os profissionais sobre novas maneiras de evitar o acontecimento.

Uma limitação foi a realização da atividade em um turno da tarde, fato este que não tornou possível a presença de toda a equipe da ILPI, pois há profissionais trabalhando no turno noturno. Com isso, uma proposta de encaminhamento pactuado pelos profissionais e estudantes foi a elucidação e elaboração de uma tecnologia e/ou mecanismo de auxílio na prevenção do risco de quedas sendo um material para ser deixado no serviço para o acompanhamento direto das idosas institucionalizadas por todos os profissionais.

Por fim, o grupo avaliou a experiência como exitosa promovendo a aproximação dos estudantes do tema com a realidade vivenciada na prática. O fato de orientação acerca do risco de quedas ter sido uma demanda solicitada pelo serviço favoreceu uma maior compreensão pelos bolsistas sobre as necessidades da ILPI e quais pontos ainda precisam ser trabalhados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO, A. H., et al. Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. **Rev Bras Enferm**, v. 4, n. 70, p. 752-758, jul./ago., 2017.

ÁLVARES, L.M.; LIMA, R. S.; SILVA, R. A. Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 26, p. 31-40, jan., 2010.

CABERLON, I. C; BOS, A. J. Diferenças sazonais de quedas e fraturas em idosos gaúchos. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n.12, p. 3743-3752, 2015.

BAIXINHO, C. R. S. L.; DIXE, M. A. C. R.; HENRIQUES, M. A. P. Queda nas Instituições de Longa Permanência para Idosos: validação de protocolo. **Rev. Bras. Enferm.** v. 70, n. 4, p. 773-779, jul/ago, 2017.

FERREIRA, L. M. B. M. et al. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 4, n. 1, p. 67-75, 2019.